

Abadia não deixa PSDB para ser a vice

MARCOS HENRIQUE

A deputada federal Maria de Lourdes Abadia não deixará o PSDB para sair candidata à vice-governadoria pela coligação que se forma em torno do ex-ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Joaquim Roriz. Embora a parlamentar tenha salientado "a honra e satisfação" pelo convite, com o qual sentiu-se "muito tentada", ela preferiu continuar no PSDB: "Foi difícil a gestação do nosso partido e, depois de um parto recente, não posso abandonar um filho dessa forma", explicou.

Mas não foi por falta de apoio e pedidos do eleitorado que ela preteriu o convite de Joaquim Roriz. Segundo a deputada, as várias visitas que ela fez à Ceilândia, nos últimos dias, demonstraram o quanto a base desejava a dobradinha para o Palácio do Buriti. Com a voz embargada, Maria de Lourdes Abadia fala sobre as pressões que sofreu para se unir ao ex-governador: "Foram três noites sem dormir. Não é fácil recusar um pedido das comunidades carentes com as quais você trabalhou durante tanto tempo".

JUNTOS

"Roriz tem hoje uma aceitação que o faria governador no pri-

meiro turno, independente de eu estar com ele na chapa. Por isso o convite demonstra que sua verdadeira intenção era a de que nós construíssemos um trabalho juntos", comentou a deputada.

O respeito de que desfruta dentro do PSDB apresentou-se como um dos fatores decisivos na postura de Maria de Lourdes. Lembrando que o partido, com 60 parlamentares, possuiu apenas cinco vice-lideranças, sendo uma ocupada por ela, Maria de Lourdes sintetiza qual será seu caminho daqui por diante: "Dei uma prova de fogo, de compromisso com a social-democracia, para todos saberem que cara eu tenho, e como eu luto.

A única possibilidade de Maria de Lourdes caminhar junto com Joaquim Roriz depende de uma decisão do Diretório Regional do PSDB. Se o partido decidir pela coligação com Roriz, o que a parlamentar considera pouco provável, ela subirá aos palanques com o ex-governador. "Dentro do PSDB, Roriz é bem aceito, por ter olhado pelos menos favorecidos, mas a tendência é de que haja a união com a esquerda".

Descartado o nome da deputa-

da Maria de Lourdes Abadia para a vice-governadoria, esquentam as discussões sobre quem poderá ser indicado para ocupar o espaço. Os empresários Lindberg Aziz Cury (PMDB) e Osório Adriano (PFL) pressionam Roriz na disputa da vaga. O ex-governador, entretanto, tem agido com "dureza" e até o momento não cedeu aos argumentos de nenhum dos dois e pode tentar cativar a deputada Márcia Kubitschek para o posto.

O diálogo entre Roriz e o PMDB atravessa um período de "desentendimentos", o que pode determinar um racha na legenda. Os insatisfeitos iriam apoiar o senador Maurício Corrêa. Durante todo o dia de ontem, presidentes dos partidos participantes da coligação Frente Brasil Novo discutiram a composição da chapa no 11º andar do Aracoara Hotel, mas pouca coisa ficou definida.

Valmir Campelo continua como o mais cotado para ocupar a vaga de senador na chapa de Roriz. O ex-governador filiou-se ao Partido Trabalhista Renovador, de onde coordenará uma coligação. Uma outra, também sob o apoio de Roriz, puxará os demais candidatos.



Abadia não quer deixar o ninho tucano e abre para Valmir a chance de ser a estrela máxima na chapa de Roriz